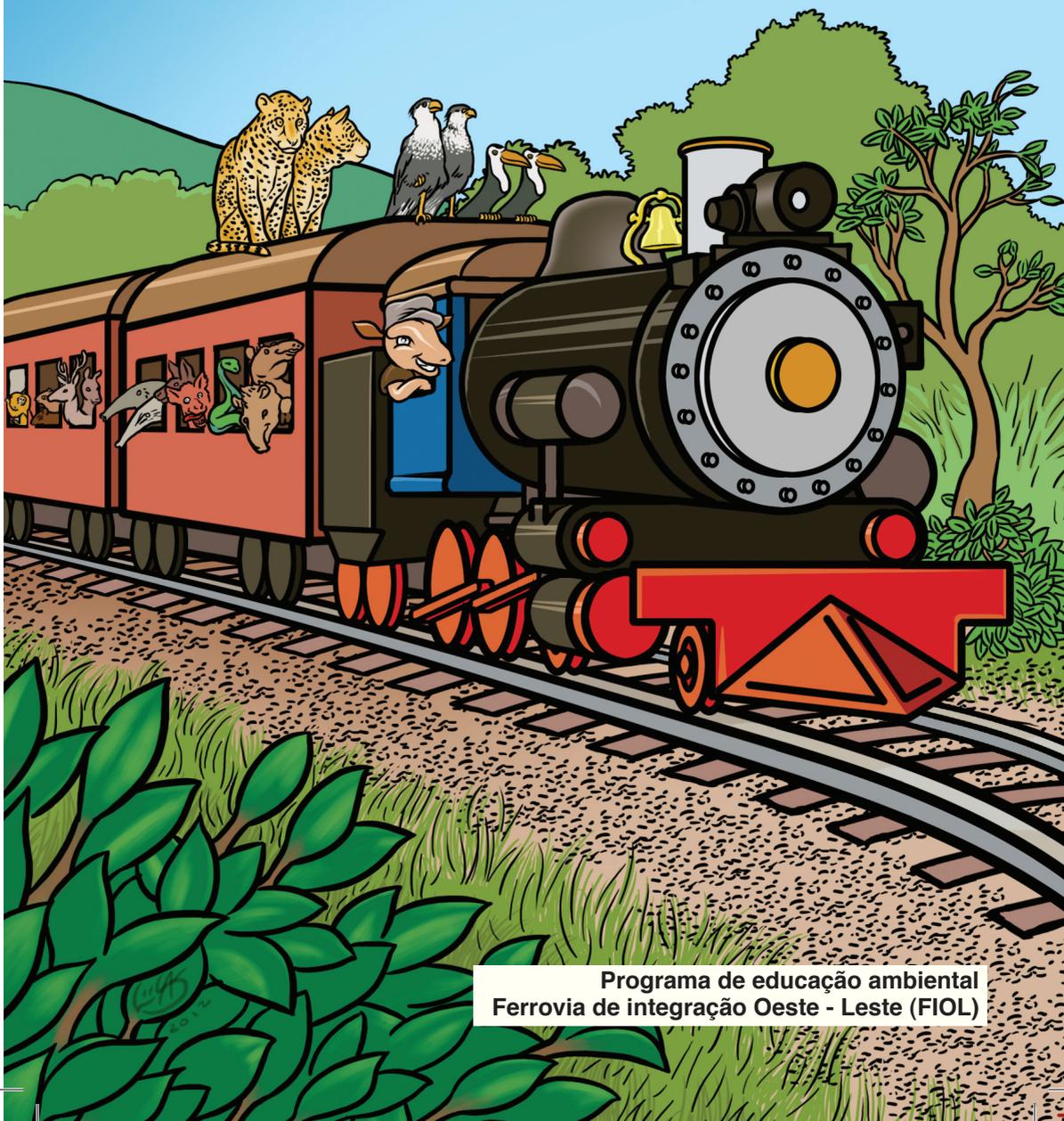


CARTILHA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Proteção à fauna



Programa de educação ambiental
Ferrovia de integração Oeste - Leste (FIOL)



Introdução

“**N**ós não herdamos a Terra de nossos pais. Nós a pegamos emprestada de nossos filhos”. Este ensinamento nos lembra que um ambiente equilibrado é direito e dever de todos que vivem e viverão nele. Até bem pouco tempo atrás não havia muita preocupação em proteger o meio ambiente. O resultado é o que estamos assistindo e pagando um preço alto. São enchentes, desabamentos ou falta de chuvas, etc. E se não mudarmos nossos hábitos, nossos filhos e netos pagarão um preço ainda mais alto.

Esta cartilha tem como objetivo ajudar a todos os trabalhadores da construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), de responsabilidade da VALEC, a compreenderem melhor a importância de preservar o meio ambiente e participarem nas questões ambientais da obra como agentes multiplicadores, isto é, pessoas capazes de repassar os conhecimentos aos colegas de trabalho. Todo o material informativo produzido para esta obra tem como objetivo reforçar que as boas relações homem/natureza são fatores determinantes



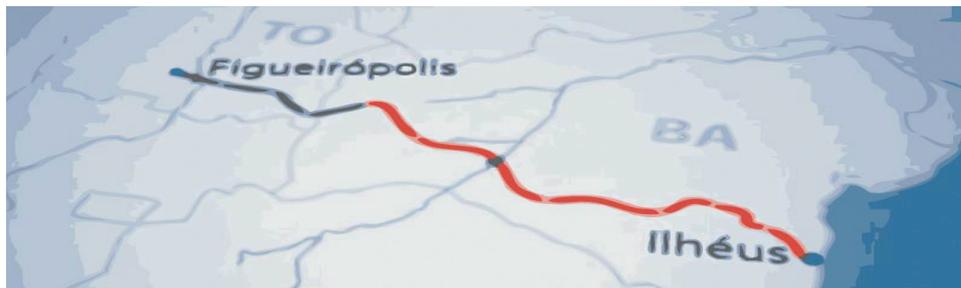
para a qualidade de vida de todos e para um meio ambiente equilibrado e sadio.

Serão abordados temas centrais com os quais os trabalhadores terão que lidar no dia-a-dia da obra como a proteção à fauna. Assim, a VALEC espera garantir a conscientização dos trabalhadores para a redução dos impactos ambientais da obra, além de expandir este conhecimento não só para os diretamente empregados pelo empreendimento, mas também para aqueles que tiverem contato com eles.

A Educação Ambiental é um processo de formação e informação, com caráter multiplicador, que funciona a partir do momento em que se compreende que os atuais desafios ambientais exigem o comprometimento de um número cada vez maior de pessoas na busca de soluções.



A obra



A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL) vai cortar os estados do Tocantins e da Bahia, começando em Figueirópolis (TO) e terminando em Ilhéus (BA), depois de percorrer em torno de 1.500 km. No total, 71 municípios estão na área de influência da FIOL. Ao todo serão investidos cerca de seis bilhões de reais e serão gerados mais de 30 mil empregos diretos. A construção desta ferrovia é de grande importância para o Brasil porque oferece uma maneira mais limpa, eficiente e barata de transportar os produtos produzidos na região central do país.

Ela vai permitir que as cargas sejam levadas de trem e não em caminhões, reduzindo muito os riscos de acidentes nas estradas e a emissão de gases que causam a poluição responsável pelo efeito estufa, que provoca o aquecimento global. Além disso, a FIOL vai ajudar a economia brasileira porque vai permitir que nossos produtos sejam vendidos por preços mais baratos no exterior, já que o custo do transporte ferroviário é, em média, 30% mais barato do que o transporte rodoviário. Com o tempo, a ferrovia vai servir como incentivo à modernização e à produção nas regiões atravessadas por ela, e gerará aumento da renda e do emprego, trazendo progresso e melhores condições de vida para a população desses lugares.



Por onde passa a FIOLE?

A Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOLE) vai passar pelos estados do Tocantins e da Bahia, cruzando três tipos de vegetação ao longo de seu traçado: Cerrado, em Tocantins e em parte de Bahia, Caatinga e Mata Atlântica, na Bahia. Essas formações vegetais, ou biomas, como também são chamados, possuem uma rica variedade de plantas e animais e a preservação deles é de grande importância.

O Cerrado é a segunda maior formação vegetal do Brasil. Já a Mata Atlântica, sobrevive hoje com apenas 7% da sua cobertura original. Isso quer dizer que já desmatamos 93% dela. E a Caatinga é um bioma que não existe em nenhum outro lugar do mundo, além do Brasil. Mais adiante, vamos conhecer melhor um pouco mais de cada um deles.



Fauna e biodiversidade

Fauna é o nome que se dá ao conjunto de animais de uma determinada região. Quando se fala em flora, está se falando das plantas. Já a fauna são os bichos. O Brasil é um dos países com o maior número de espécies de plantas e animais. Essa variedade tem o nome de biodiversidade. E essa biodiversidade é uma riqueza enorme. Ela é um patrimônio natural de valor inestimável, fundamental nos ciclos da natureza e a própria sobrevivência do ser humano depende da preservação desta biodiversidade. E como único ser que tem a capacidade de pensar, o único com consciência, nós temos uma responsabilidade especial na manutenção e preservação dos processos ecológicos. Vamos conhecer um pouco da fauna dos biomas por onde a ferrovia passa?

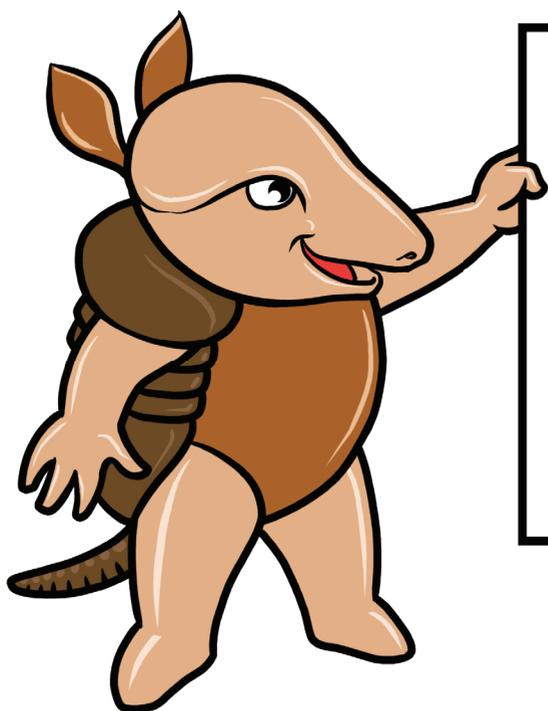


O cerrado

O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul e ocupa cerca de 25% do território brasileiro. Ele se espalha pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais, São Paulo, Maranhão, Piauí, Paraná, Rondônia, Tocantins e Bahia e tem ainda pequenas porções no Amapá, Roraima e Amazonas. São, ao todo, cerca de 203 milhões de hectares.



O Cerrado é uma vegetação típica de lugares com estações climáticas bem definidas, com um período de seca e um de chuva bem marcados. A paisagem nele é marcada por árvores baixas de galhos retorcidos, com raízes bem profundas para buscar a água no fundo da terra em épocas de seca. Alguns animais típicos da fauna do Cerrado são o lobo-guará, o tamanduá-bandeira, o cervo, a ema e a queixada, entre outros.



- Segundo maior bioma do Brasil.
- Estações (seca e chuva) bem definidas.
- Plantas baixas.
- Árvore típica: pequi.
- Animal típico: tamanduá bandeira.

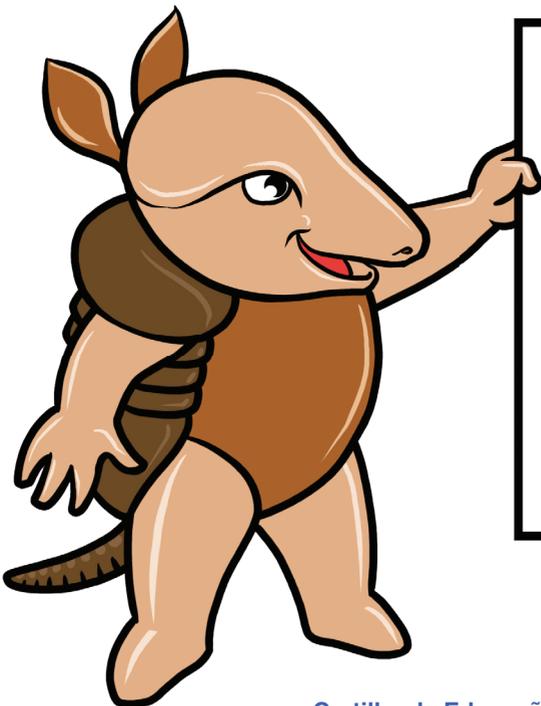


A caatinga

A Caatinga é o único bioma que só existe no Brasil por isso é ainda mais importante preservá-la. Ela é uma formação vegetal encontrada na região do semiárido do Nordeste passando por todos os estados da região, do Maranhão à Bahia. Além disso, também é possível encontrar trechos de Caatinga em Minas Gerais. Esse bioma é típico de lugares com pouca chuva, tem muitos cactos e bromélias e árvores de pequeno porte, com galhos retorcidos e raízes profundas.



As plantas na Caatinga são adaptadas ao clima seco e a maioria perde todas as folhas durante o período de estiagem. Muitas das plantas neste tipo de vegetação também têm espinhos. A Caatinga corre o risco de desaparecer e se transformar em deserto por causa da ação do homem. Os animais que vivem na Caatinga possuem adaptações e meios de sobreviver aos longos períodos sem chuva. Cada um desenvolve a sua estratégia. Entre os animais da fauna desse bioma é possível encontrar o carcará, o sapo-cururu, o tatu-peba e o veado-catingueiro.



- Único bioma que só existe no Brasil.
- Pouca chuva.
- Grande incidência de cactos.
- Planta típica: mandacaru.
- Animal típico: carcará.

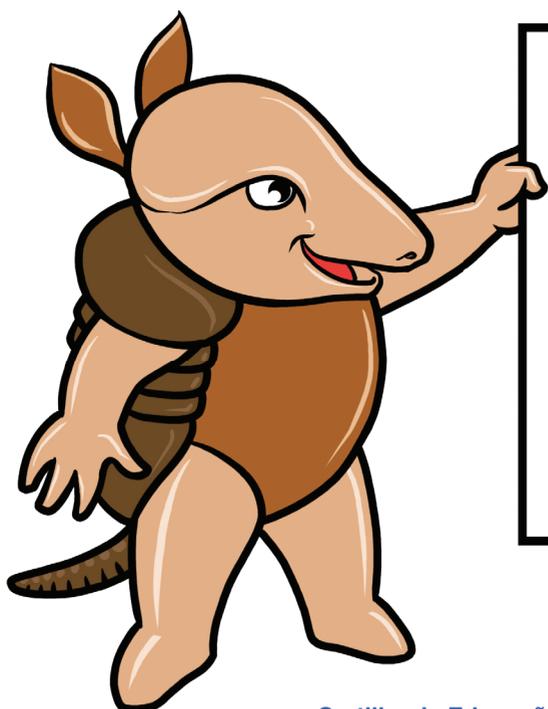


A mata atlântica

A Mata Atlântica é uma vegetação típica do litoral brasileiro. Hoje em dia ela ocupa apenas cerca de 100 mil km². Quando os portugueses chegaram aqui, a Mata Atlântica cobria mais de um milhão e 300 mil km². Praticamente toda a destruição desse bioma foi causada pelo homem. E a Mata Atlântica é considerada uma das florestas tropicais mais importantes do mundo por causa da biodiversidade, isto é, da variedade de plantas e animais, que ela abriga.



A Mata Atlântica é marcada pela presença de árvores de grande porte que formam um microclima dentro dela, com sombra e umidade. A fauna e flora desse bioma são muito ricas e possuem espécies que só existem nela. Entre os animais é possível encontrar onças pintadas, micos-leões-dourados, tatus canastra, jaguatiricas e capivaras, entre outros.



- Típica do litoral brasileiro
- Floresta tropical.
- Ocupa apenas 7% da sua área original.
- Árvore típica: pau-brasil.
- Animal típico: mico-leão-dourado.



Caça e tráfico de animais silvestres

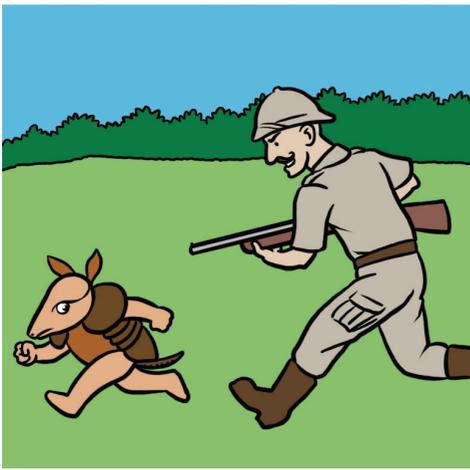
A caça de animais silvestres, isto é, da fauna brasileira, é proibida pela lei nº 9.605/98, que prevê multa e até prisão.

Os animais das nossas matas, seus ninhos, abrigos e criadores naturais são considerados propriedades do Estado, ou seja, de todos os brasileiros. Por isso eles são protegidos de maus tratos e não é permitido:

- sua utilização;
- captura;
- transporte;
- caça.

A pena para a caça, captura ou utilização de animais silvestre varia de 6 meses a um ano de prisão e o culpado ainda paga multa. Mas a punição para esses crimes não é o pior. O pior são os efeitos na natureza que acabam se voltando contra o próprio homem. Vamos entender um pouco melhor o porquê dessas proibições e quais são os perigos que ameaçam os animais da nossa fauna?





Caça

A caça tem um papel prejudicial sobre populações específicas de animais. Normalmente ela é seletiva. Escolhe apenas poucas espécies em função de características como o gosto da carne e o peso dos animais. Só que apesar de ser seletiva, os efeitos danosos dela se distribuem por todo o ambiente. A redução na população de uma espécie caçada pode, por exemplo, desestabilizar a relação dela com a sua presa ou seus predadores. Se diminuir muito a quantidade de cutias pode faltar alimento para os gaviões. Com a diminuição dos gaviões aumenta a quantidade de cobras, que também seriam caçadas pelos gaviões. Esse desequilíbrio acaba sendo prejudicial para todos, inclusive para o homem. E esse é só um exemplo. Também podem faltar animais que ajudem na dispersão das plantas, na polinização das flores ou bichos responsáveis pelo controle da quantidade de insetos como mosquitos e outras pragas. A caça, além de desequilibrar o meio ambiente, coloca em risco a espécie caçada - muitas delas estão em risco de extinção como o tatu-bola, o pato mergulhão, a ariranha e o tamanduá bandeira.



Destruição do habitat

A maior causadora da extinção de espécies de animais da nossa fauna na verdade não é a caça, é a destruição do ambiente em que eles vivem. Esse ambiente é chamado habitat. A caça, no entanto, acelera o desaparecimento de espécies e em conjunto com a destruição de seus habitats aumenta o desequilíbrio ecológico. Para proteger a fauna é necessário proteger o ambiente em que ela vive. Isso inclui não poluir rios, não desmatar, não jogar lixo em lugares indevidos e também não alterar ou pegar os ninhos, tocas e abrigos dos animais.





Captura e transporte

A retirada de animais da nossa fauna de seu ambiente natural para transformá-los em animais de estimação também é muito prejudicial. O comércio clandestino de animais é responsável pela morte de milhares de indivíduos da fauna. Seu efeito nocivo é tão ruim ou pior do que o da caça. Para que um animal seja vendido centenas de outros morrem na captura e no transporte deles até os locais onde são comercializados. E quem arma as armadilhas também está contribuindo com esse malfeito. Para os crimes de tráfico de animais ou de manter animais da nossa fauna em cativeiro as multas podem variar entre R\$500,00 e R\$5.000,00.



Transmissão de doenças

Além das preocupações com o meio ambiente e com os próprios animais, a proibição da caça e captura de animais silvestres também tem uma motivação de saúde pública. Prender ou manipular bichos da nossa fauna traz o risco de transmissão de doenças, já que eles podem ser portadores de aproximadamente 150 zoonoses, que são doenças que podem ser transmitidas por animais aos homens. Entre algumas das mais perigosas estão a raiva, a leishmaniose, a leptospirose e a ornitose.





Os injustiçados

Além de todos os perigos já mencionados, alguns animais da nossa fauna enfrentam um problema extra. Apesar de protegidos, eles são mortos ou perseguidos apenas com base em mitos e crendices, seja porque algumas pessoas pensam que eles dão azar, ou que são nojentos, ou ainda por puro medo, porque são considerados perigosos. Entre algumas das principais vítimas estão cobras, lagartos, sapos e aranhas. Esses animais, no entanto, são muito importantes para o homem porque são predadores que ajudam no controle de pragas realmente nocivas para nós como ratos, mosquitos e baratas. Sem eles como predadores, a quantidade de doenças na população humana, trazidas por vetores como o mosquito da dengue, seria muito maior. Por isso é importante ajudar a mudar a mentalidade da população para que não mate este animais. E durante as obras, em caso de encontro com animais venenosos é preciso avisar ao pessoal de resgate de fauna para que tomem as providências necessárias.

Por tudo que você acabou de ler, colabore. Denuncie a caça e o tráfico de animais pela Linha Verde do IBAMA: 0800 61 8080. Além disso, repasse essas informações, converse com seus amigos e com sua família. Ajude a construir um mundo melhor.



A realização do Programa de Educação Ambiental é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Ministério dos
Transportes



VALEC

Engenharia, Construções
e Ferrovias S.A.



Expediente:

Textos: **Gabriel Cavalcanti da Fonseca** (CTF: 4916892)

Projeto gráfico: **Maria Luiza Valois**

Ilustração: **Luis Carlos Chewie**